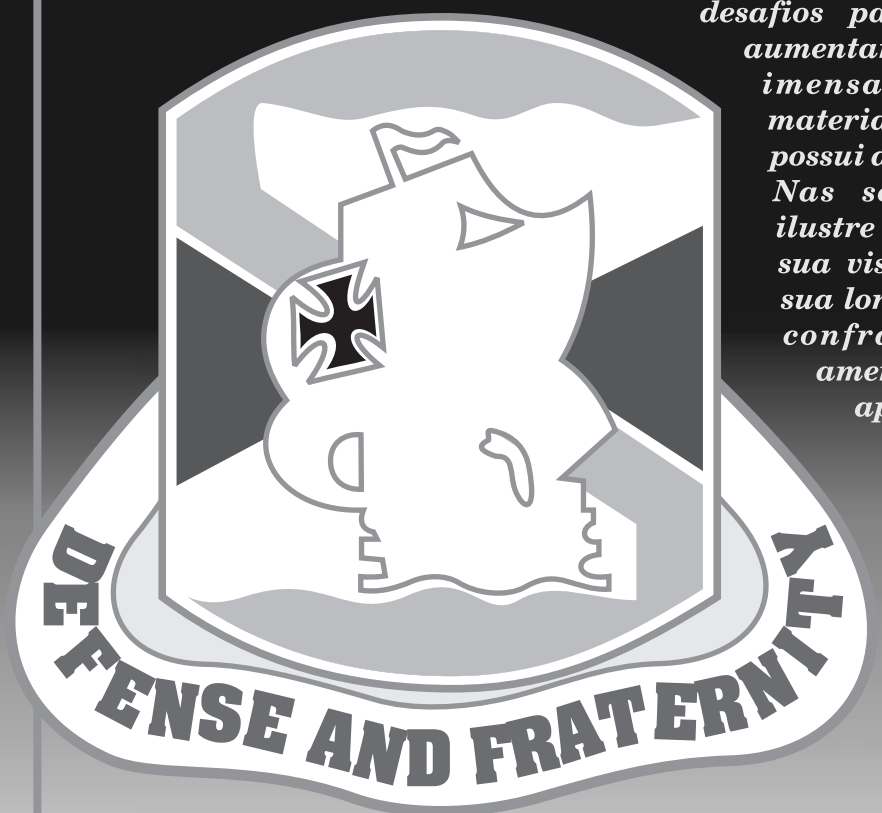
O Exército Sul dos EUA

USARSO

Major General Alfred Valenzuela, Exército dos EUA

O* Major General *Alfred A. Valenzuela, autor do presente artigo, assumiu como Comandante do Exército Sul dos Estados Unidos em julho de 2000, tendo servido em várias posições que lhe permitiram tornar mais aguda sua percepção dos desafios particulares da região e aumentar seu entendimento das imensas riquezas culturais, materiais e em potencial que possui a região latino-americana. Nas seguintes páginas, este ilustre oficial general comparte sua visão regional, baseada em sua longa trajetória de serviço à confraternidade de nações americanas e em sua astuta apreciação das realidades atualmente vividas em muitos países do nosso hemisfério.



NOS ENCONTRAMOS em um momento crítico de nossas relações com as nações vizinhas do Hemisfério Ocidental. O progresso da democracia em todas as partes do Caribe, da América Central e América do Sul, durante os últimos vinte anos, é simplesmente extraordinário. Temos presenciado o crescente respeito pelos direitos humanos e individuais, a reforma judicial, o desenvolvimento econômico, a proteção do meio ambiente, a paz e a estabilidade.

Porém, existem ameaças ao progresso em várias nações. A dificuldade econômica e as distensões internas estão levando algumas delas à beira do autoritarismo. As pragas inerentes ao narcotráfico, terrorismo, à insurreição, aos refugiados, à migração ilegal, e ao crime transnacional, alimentam a instabilidade. O imperativo hoje é nosso inquebrantável apoio ao desenvolvimento profissional, a legitimar a modernização e apoiar as Forças Armadas e as de segurança regionais.

A Importância Estratégica

A área de responsabilidade do Exército Sul dos EUA, é composta pelo Caribe e as Américas do Sul e Central. Ele é o mais elevado comando do Exército na região e cumpre sua missão sob a orientação do Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA e do Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA. A maneira pela qual o Exército Sul dos EUA cumpre sua missão afeta uma região tradicionalmente ignorada e ainda de vital importância para os EUA.

Os EUA importam mais petróleo desta região do que de qualquer outra parte do mundo; de fato, mais de um único país, a Venezuela, do que de toda a Península

Arábica. Esta região representa o parceiro comercial dos EUA de maior crescimento, e em menos de dez anos, negociaremos mais com esta região do que com o Japão e a Europa combinados. Assim mesmo, nossos vínculos de cultura, história e política se expandem exponencialmente. Em cinco anos, os hispanos serão a maior minoria nos EUA, tornando-se uma visível influência política em nosso futuro. À medida que se destacam nossos interesses nacionais, e muda o panorama cultural dos EUA, devemos adaptar nossa cultura "americana" a uma "cultura das Américas".

A área de responsabilidade do Exército Sul dos EUA, é composta pelo Caribe e as Américas do Sul e Central. Ele é o mais elevado comando do Exército na região e cumpre sua missão sob a orientação do Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA e do Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA. A maneira pela qual o Exército Sul dos EUA cumpre sua missão afeta uma região tradicionalmente ignorada e ainda de vital importância para os EUA.

A região tem uma história democrática de êxito absoluto, com cada nação, menos Cuba, se valendo da forma democrática de governo e enfocando a proteção aos direitos humanos e individuais. Atualmente, as suas economias, mais do que nunca integradas com a economia estadunidense, estão em desenvolvimento.

Não obstante, não devemos nos descuidar. Esse sucesso está ameaçado pela fragilidade das nações andinas. Os insurgentes, financiados pelos narcotraficantes, controlam mais de 40% da Colômbia, a segunda mais antiga democracia do hemisfério. Além do petróleo, das flores, das esmeraldas e do café, a Colômbia exporta 90% da cocaína e quase a metade da heroína consumida nos EUA.

Na Venezuela, o desencanto com o governo produziu reformas radicais na constituição e nos órgãos legislativo, executivo e judicial.

O Equador, depois de se recuperar de um fracassado golpe de estado, avança penosamente em seus esforços para fortalecer a sua economia. E, apesar do êxito obtido pelo governo peruano contra o cultivo da coca e da luta cruenta contra os insurgentes, a comunidade internacional continua preocupada com o processo democrático no Peru.

Na área de responsabilidade do Exército Sul dos EUA, desde a fronteira sul do México até o extremo sul da América do Sul, as pesquisas de opinião pública revelam que muita gente está convencida de que a democracia não cumpriu com suas promessas. É dentro desse frágil clima que o Exército Sul dos EUA pode ser a entidade militar mais importante na ajuda aos nossos irmãos latino-americanos em seus esforços para manter o processo democrático. Também, é sob essas condições que a Visão do Exército Sul (*Army Vision South*), como um modelo filosófico que consolida o papel do Exército na região, definirá a missão do engajamento cooperativo regional, em tempo de paz, nos anos futuros.

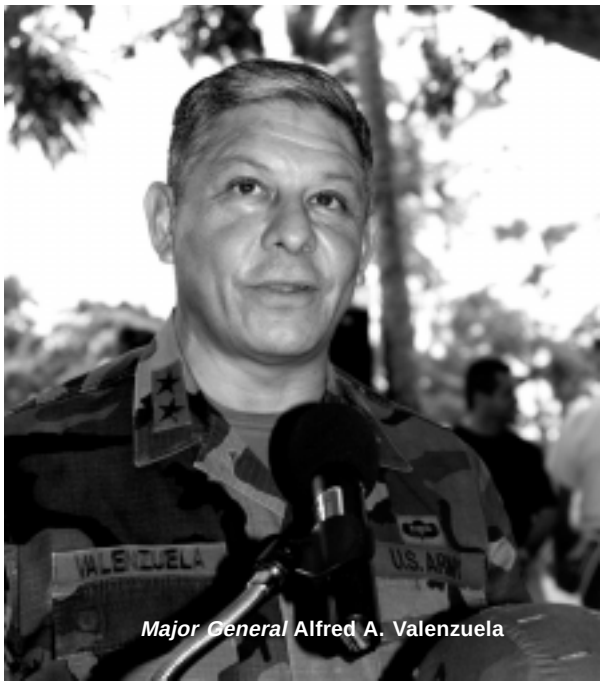
A Visão Estratégica

A Visão do Exército Sul é, antes de mais nada, realista, possível e realizável. Derivada dos objetivos nacionais e dos interesses estratégicos, essa visão busca concretizar os conceitos de criar, responder, preparar e executar. Com base nos ideais compartidos, a Visão do Exército Sul criará oportunidades cooperativas com nossos amigos da região e condições que apoiem o desenvolvimento das instituições incorporadoras dos valores democráticos e a estabilidade regional. O Exército Sul dos EUA está preparado para reforçar os sucessos e atender as forças de segurança regionais, prudentemente, para fortalecer os compromissos multilaterais contra os desafios emergentes e compartidos. Nossa missão exige uma reação contra os desafios hemisféricos ou regionais tais como o narcotráfico, e outras ameaças transnacionais, os desastres naturais, a instabilidade e os perigos aos interesses vitais dos EUA. Essa visão incentiva a participação multinacional já que essas ameaças afetam a todos na região. Além disso, nossa visão inclui uma perspectiva multiforças, ou seja conjunta, devido às complexidades das ameaças que exigem a consideração de todas as capacidades à disposição do Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA.

Em uma área de responsabilidade de 12 milhões de milhas quadradas, cada nação é soberana em termos de sua própria estabilidade, prosperidade e história étnica. Essa diversidade requer um enfoque astuto em cada nação. As similaridades tais como a geografia, política, o ambiente econômico e as ameaças compartilhadas unem os países com relação às propostas regionais e à cooperação na segurança. A Visão do Exército Sul cria um ambiente de segurança para o futuro da região, que reconhece os desafios em comum e estabelece metodologias regionais para enfrentá-los. Desta maneira, enquanto desenhamos, podemos preparar uma reação apropriada, executar a missão e, possivelmente, evitar a necessidade de responder conjuntamente.

Posicionamento Estratégico

Porto Rico tornou-se nova sede do Exército Sul dos EUA, após um exaustivo estudo de vários locais. A maior vantagem oferecida por Porto Rico sobre todos os outros é sua localização para atuar diretamente em sua missão de engajamento a partir do interior dessa particular e diversificada área de responsabilidade. O Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA disse uma vez que, se você não está dentro da área de operações, então não está totalmente engajado. Então, Porto Rico encontra-se geográfica e estrategicamente posicionada para servir de lente refletora dentro de uma região cuja estabilidade histórica, política, econômica e militar está inextricavelmente vinculada ao nosso futuro imediato. Porto Rico representa um lugar crítico dentro do marco de compromisso no teatro do Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA, especialmente após a retirada das bases militares dos EUA do Panamá. Este papel é reforçado pelo fato de Porto Rico ser hospedeiro de três dos cinco Comandos do Comando Sul — Exército, Marinha e Forças Especiais.



Major General Alfred A. Valenzuela

Fotos: USARSO

Oportunidades Estratégicas

A oportunidade estratégica mais crítica é a de fomentar a democracia, a estabilidade, a paz e a prosperidade nesta região, rica em potencial. A combinação das nações do Caribe e as águas adjacentes às Américas muda o enfoque do Exército Sul dos EUA de um teatro baseado em terra, primordialmente, para um mais equilibrado. De fato é uma área de responsabilidade marítima dominada por exércitos e pela geografia. Os soldados do Exército Sul dos EUA desfrutam do trabalho conjunto (multiforças) com forças combinadas (multinacionais) em uma dimensão continental, marítima e aerospacial. Combinando com as características econômicas e sociais, a promoção da democracia nesta região pode ser considerada um imperativo nacional.

Outra oportunidade deve ser capitalizar a bem sucedida onda de desenvolvimento político e democrático e manter estas tendências positivas. Um interesse nacional nesta região é alimentar as raízes democráticas, apoiar o desenvolvimento de instituições e fortalecer o êxito. Apesar da diversidade entre as nações desta região, existem valores e desejos compartidos para a liberdade e prosperidade econômica. Enquanto o crescimento da democracia e a distribuição da riqueza são desiguais e irregulares, a Visão do Exército Sul ajuda a promover as condições para mudar estas tendências e, por sua vez, fomentar um futuro seguro que cristalize a "cultura das Américas".

Desafios Estratégicos

As democracias regionais permanecem frágeis. Enfrentam a adversidade na distribuição econômica do ganho, o crescimento rápido da povoação, a proliferação das ameaças transnacionais e as expectativas que são dificilmente alcançadas pelos esforços governamentais. As ameaças incluem, mas não são limitadas, ao crime organizado, ao terrorismo internacional, às preocupações com o meio ambiente, à imigração ilegal e aos problemas associados com forças insurgentes e paramilitares. Os desafios da região tornam-se mais complexos devido ao tráfico de drogas e de armas, à instabilidade regional e às antigas disputas fronteiriças por território e vias marítimas regionais. Estas instabilidades são o resultado de conflitos fronteiriços, dos movimentos revolucionários, da percepção da proliferação de armas e das influências externas ao hemisfério, que complicam o progresso regional dos valores democráticos e da prosperidade econômica. As ameaças impactam, negativamente, sobre o bem estar e a fibra moral dos cidadãos das Américas.

A Visão do Exército Sul — Criar

A promoção da dependência regional entre os países do Hemisfério Ocidental, ao mesmo tempo em que se apóia a tendência à resolução diplomática de disputas, aumenta a aceitação das medidas para fortalecer a confiança e segurança e, finalmente, reduz o potencial de hostilidades dentro do hemisfério. Manter essas tendências positivas ajuda a definir a cooperação para a segurança regional no futuro. Estes exemplos, emergentes em parte como produtos do vazio legado pela antiga ordem que se esvai, devem ser alimentados e apoiados. Tal cultivo apóia o processo de democratização, define as relações apropriadas entre civis e militares, fomenta o

controle civil das forças de segurança e desenvolve o respeito pelos direitos humanos e pela lei.

O ato de criar está diretamente vinculado com o princípio de guerra da iniciativa e impulso que se obtém; apóia as novas democracias em manter sua direção, reduzindo a necessidade de reagir às ameaças contra a estabilidade regional. A realidade do conceito criar/desenhar é que não custa muito fazê-lo, mas custará muito se não se fizer. Por isso, o Plano de Compromisso do Teatro resumido pelo Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA é o ponto focal da Visão do Exército Sul e tão vital ao futuro de nossa Nação. O fundamental é que se você cria/desenha hoje, não terá que responder amanhã.

Na área de responsabilidade do Exército Sul dos EUA, desde a fronteira sul do México até o extremo sul da América do Sul, as pesquisas de opinião pública revelam que muita gente está convencida de que a democracia não cumpriu com suas promessas. É dentro desse frágil clima que o Exército Sul dos EUA pode ser a entidade militar mais importante na ajuda aos nossos irmãos latino-americanos em seus esforços para manter o processo democrático.

O Exército Sul dos EUA tem muitos compromissos em todas partes da região. Com poucas exceções, cada unidade do Exército que entra na região, seja para adestramento ou operações de contingência, recebe seu comando e controle do Exército Sul dos EUA. A maior parte dos planos que possibilitam tantas atividades são feitas por um número de pessoas que chegaram a ser 11.000 no Panamá, agora uns 2.500, desde que o Exército Sul dos EUA mudou-se para Porto Rico. O número de atividades de compromisso, que plantam as sementes de um futuro democrático, continua a crescer.

Exercícios de Apoio Médico (*MEDRETE)*

O Exército Sul dos EUA proporciona o planejamento e comando e controle para aproximadamente 20 missões *MEDRETE* a cada ano. As unidades médicas desdobram, prestam treinamento de primeiros socorros e redesdobram no que vem a ser uma oportunidade única para quem recebe este treinamento de primeira qualidade. A maioria das áreas de treinamento estão em lugares remotos, bem distantes do tipo de cuidado médico proporcionado por essas unidades estadunidenses. Em duas semanas, um único grupo *MEDRETE* atende uns 7.000 pacientes na área médica, 2.000 no atendimento básico dentário e, através do trabalho dos destacamentos veterinários desdobrados, trabalha no sentido de melhorar as práticas locais sanitárias e tratar de milhares de animais de fazenda e estimação. Os pacientes também tiveconsultaram, a pela primeira vez, durante um *medrete* no Paraguai, em novembro de 2000, e mais de 1.000 óculos foram entregues.

As reações dos pacientes ao apoio recebido, principalmente daqueles que nunca receberam cuidados médicos, podem ser descritas como milagres. Muitos nunca conheceram os benefícios da medicina moderna e da simples prevenção e consideravam uma melhora de visão, ou dos sintomas, em um só dia, como sendo o trabalho de anjos. A impressão positiva deixada para trás por esses exercícios não tem preço para a nação anfitriã e traz muita satisfação às nossas tropas desdobradas.

Exercícios, exercícios, exercícios. O Exército Sul dos EUA mantém uma escala intensa de exercícios de manutenção da paz e assistência humanitária. Fora o comando e controle das forças do Exército dos EUA que entram na região, o Exército Sul dos EUA também planeja e coordena a participação de outros exércitos e organizações governamentais e não governamentais. Está claro que a interação dessas organizações cria um ambiente de segurança maior, mas também exige um nível elevado de preparação, no caso de uma emergência real.

A estabilidade é necessária à democracia, portanto, muitos exercícios abordani a assistência humanitária. A série de exercícios "Novos Horizontes" envolve cerca de 10.000 soldados por ano em esforços para reconstruir escolas, clínicas médicas, estradas, pontes e poços de água potável, em um ambiente onde os soldados de muitas nações e as comunidades trabalham conjuntamente.

A série de exercícios "Forças Aliadas" avança ainda mais, na integração multinacional. Formalmente integram as atividades entre as autoridades civis e militares, estabelecem centros de operações humanitárias ou centros de operações aliadas de emergência, e melhoram os procedimentos para maior cooperação regional e multinacional.

Outros exercícios enfocam as operações de manutenção da paz, de baixa prioridade no espectro do conflito, mas todavia uma missão de importância significativa. Na maneira que construímos com blocos, as habilidades adquiridas em outros exercícios podem ser combinadas para complementar-se com outros assuntos como a proteção da força, as áreas de engajamento e o papel das organizações vitais da região, especialmente a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Organização das Nações Unidas (ONU).

Métodos sutis de criação, que podem ter profundo

O Exército Sul dos EUA mantém uma escala intensa de exercícios de manutenção da paz e assistência humanitária. Fora o comando e controle das forças do Exército dos EUA que entram na região, o Exército Sul dos EUA também planeja e coordena a participação de outros exércitos e organizações governamentais.

impacto, são os intercâmbios de peritos em assuntos, o programa de visitantes distintos e os intercâmbios de adestramento no nível pelotão. As relações individuais formadas entre soldados, em todos os níveis, representam os laços de continuidade em uma região que busca democracias próximas e estáveis. Se a tentação de desviar-se do caminho democrático se apresenta, e essa possibilidade existe em algumas nações da região, é a confiança e o entendimento entre os soldados que pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso. Se a variedade de exercícios nas quais se incorporam muitas nações e organizações representa a base do Plano de Engajamento do Teatro (*Theatre Engagement Plan)*, então estes contatos pessoais representam o engajamento em profundidade — outro princípio necessário ao sucesso de um plano militar.

Laços de continuidade. A Conferência dos Exércitos Americanos/CEA (*Conference of the American Armies – CAA*) foi formada em 1960, a pedido do Departamento de Estado dos EUA. É o único foro onde os exércitos do Hemisfério Ocidental podem discutir assuntos de interesse mútuo. Esta Conferência é desenhada para promover a coesão, melhorar a segurança hemisférica e fortalecer os laços de amizade interamericanos no nível de exército para exército.

A CEA é composta de cinco conferências de assuntos especializados, uma Conferência Preparatória e uma Conferência de Comandantes mantida no país de um dos exércitos membros durante um período de dois anos. Durante este período o exército anfitrião coordena e administra a CEA. A atual Conferência é a 24ª na história e será mantida no Chile no atual ciclo 2000-2001. A Conferência tem 18 exércitos membros, seis exércitos observadores e duas organizações internacionais. O Exército Sul dos EUA, uma autoridade para as atividades terrestres em todas as partes do Hemisfério Ocidental, mantém a posição de vanguarda no engajamento regional mediante atividades como a CEA.

A Visão do Exército Sul — Preparar

A nossa preparação consiste em fomentar o desenvolvimento positivo das instituições democráticas e proteger as nossas forças de engajamento. Ela inclui manter, fortalecer

As unidades médicas desdobram, prestam treinamento de primeiros socorros e redesdobram no que vem a ser uma oportunidade única para quem recebe este treinamento de primeira qualidade. A maioria das áreas de treinamento estão em lugares remotos, bem distantes do tipo de cuidado médico proporcionado por essas unidades estadunidenses. Em duas semanas, um único grupo* MEDRETE *atende uns 7.000 pacientes na área médica, 2.000 no atendimento básico dentário

e expandir a cooperação de segurança multilateral e aumentar a estabilidade nas Américas. O envolvimento em exercícios apóia a formação, mas o preparo para a tarefa implica em que olhemos nossa prontidão, nossa estrutura de força e de que maneira isto apóia o Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA.

O Exército Sul dos EUA tem um papel ativo no Relatório Quadrienal de Defesa do Pentágono (*Pentagon's Quadrennial Defense Review*), um processo entre o Pentágono e o Congresso para examinar a estratégia, estrutura de força, modernização e infra-estrutura do Departamento de Defesa. O ambiente operacional mudou drasticamente desde a devolução do controle do Canal do Panamá ao governo panamenho e a mudança subsequente do Exército Sul dos EUA para Porto Rico. São necessárias a participação e as ações prudentes dentro do processo do Relatório Quadrienal de Defesa para assegurar que a Visão do Exército Sul tenha o respaldo da estratégia e da estrutura de forças apropriadas.

O Exército Sul dos EUA tem várias funções. É um grande comando no exterior, um agente executivo do Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA e todas as forças do Exército no Hemisfério. Também serve como Componente do Comando do Exército, respondendo ao Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA e ao Chefe do Estado-Maior do Exército. Esta singular combinação, junto com a nova localização do Exército Sul dos EUA em Porto Rico, torna o atual Relatório Quadrienal de Defesa absolutamente crucial à Visão do Exército Sul.

Outro papel-chave do Exército Sul dos EUA em promover a democracia e facilitar o engajamento do Teatro é o comando, controle e planejamento realizados por hábeis soldados, complementados por uma equipe de civis que formam o núcleo de experiência vital para a missão.

O Exército Sul dos EUA serve como o proverbial "cérebro por trás da força muscular". Para qualquer grande exercício ou contingência, ele depende da "força muscular" que é proporcionada pelo "grande Exército" por intermédio do Comando das Forças. Não obstante, o estado-maior do Exército Sul proporciona o "cérebro" para a preparação e concepção do melhor emprego das forças, quando desdobradas em sua área de responsabilidade.

O preparo de nossas forças para operar na região inclui a exposição aos ambientes de selva. É de suma

importância a continuação de tal adestramento. O Exército Sul dos EUA coordena, caso a caso, o acesso às instalações da região em apoio ao preparo para as operações em ambiente selvático. Portanto, como peritos na região, chamenos se estiver indo ao sul.

As relações individuais formadas entre soldados, em todos os níveis, representam os laços de continuidade em uma região que busca democracias próximas e estáveis. Se a tentação de desviar-se do caminho democrático se apresenta, e essa possibilidade existe em algumas nações da região, é a confiança e o entendimento entre os soldados que pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Visão do Exército Sul — Responder

À medida que o Exército Sul dos EUA intende moldar o ambiente de segurança por meio do preparo e engajamento regional cooperativo, permanece pronto para responder com um posto de comando desdobrável. Apesar de os insurgentes e a proliferação de armas serem, em sua maioria, contidas, focos de atividade possuem potencial para prejudicar as relações entre países vizinhos e podem evoluir para confrontos mais sérios. Ademais, os desastres naturais podem criar instabilidade sem aviso prévio, e o Exército Sul dos EUA está pronto para reagir a tais ameaças. Um dos nossos planos de contingência que é mantido em alta prioridade considera a possibilidade de erupções vulcânicas, furacões e terremotos em países de toda a região.

Um processo multilateral cooperativo é crucial no combate às ameaças transnacionais e para reagir aos desastres naturais. Ultimamente, tal colaboração é essencial aos esforços coesivos que fomentam a estabilidade regional e a prosperidade hemisférica.

Visão do Exército Sul — Execução

A Visão do Exército Sul realça a nossa habilidade e a do Comando Sul dos EUA para executar as missões recebidas. Na execução cotidiana de sua missão, o Exército Sul dos EUA se vê como uma força para a democracia, estabilidade e paz por toda a área de responsabilidade. Os cidadãos na região acreditam que seus exércitos são as mais respeitadas das instituições nacionais. Esta realidade combinada com a natureza terrestre do engajamento na região significa que o Exército Sul dos EUA é um "componente preferencial" do Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA. Trabalhando com uma intenção fixada nas Américas, o Exército Sul dos EUA encabeçará a equipe do Comandante-em-Chefe do Comando Sul dos EUA, enquanto cria parcerias por intermédio de iniciativas enfocadas em países individuais e assume novas missões em uma região com riscos e recompensas singulares.

O Plano Colômbia e o Futuro

O governo colombiano desenvolveu um plano com uma estratégia integrada para enfrentar os desafios mais urgentes do país — a promoção do processo da paz, a luta contra o narcotráfico, e o fortalecimento da economia e dos pilares democráticos de sua sociedade. É um programa de US$7.5 bilhões de dólares dos quais a Colômbia se comprometeu em US$4 bilhões e pediu que a comunidade internacional proporcione o resto. Os EUA estão proporcionando US$1.3 bilhão à segunda mais antiga democracia do Hemisfério Ocidental, o quarto maior país na área de responsabilidade (o Brasil é o primeiro) tão grande como o tamanho combinado dos estados do Texas e da Califórnia.

O papel do Exército Sul dos EUA com relação ao Plano Colômbia será de sustentar o treinamento das unidades antidrogas e coordenar qualquer assistência técnica que tradicionalmente é proporcionada pelos EUA no combate ao tráfico de drogas e no apoio à formação profissional do Exército Colombiano, a longo prazo. Ele também proporcionará os melhoramentos para a proteção da força nos diversos lugares onde estão desdobradas as forças dos EUA que apóiam esses esforços. Ao mesmo tempo, apoiará a distribuição da informação, da logística, da aviação, da manutenção e dos procedimentos de planejamento de estado-maior.

À medida que se desenvolve o Plano Colômbia, ficarão claros os papéis. Obviamente, o equilíbrio entre o interesse dos EUA em combater o tráfico de drogas será pesado com o desejo colombiano de avançar no processo de paz e recuperar o controle do país. Os insurgentes usam os recursos recebidos do tráfico de drogas para sustentar suas forças paramilitares, pagando salários que tornam insignificante o que recebem as tropas colombianas. Para proteger a terra que produz a nociva planta de coca, eles intimidam a população rural colombiana e cometem atos de terror que frustram os esforços do governo em formar uma legítima indústria agrícola. O medo e poder criados por esses meios insurgentes fomentam a corrupção em todos os níveis.

Existe um vínculo indesejável entre as necessidades colombianas e os interesses dos EUA. Apesar disso, um não pode avançar sem o outro. A opinião que prevalece na área é que os EUA têm que ser parte da solução devido à sua enorme demanda pela cocaína. Além disso, se

os EUA desejam um hemisfério de nações livres e democráticas, prósperas e vivendo em paz, têm que atuar para estabilizar toda a região andina, porque nela existem as ameaças mais urgentes do Hemisfério. Atualmente, ela está à beira da instabilidade.

Mais cidadãos têm sido deslocados devido às insurreições na América do Sul do que no conflito dos Bálcãs. Além da pressão sobre os países fronteiriços com a Colômbia, outras nações no Caribe e na América Central também começam a sentir as repercussões do deslocamento de populações, economias instáveis e corrupção governamental. Em toda a região, as nações sofrem, cada vez mais, com as perdas relacionadas com o abuso de cocaína e heroína por parte de seus cidadãos, ou pelo seu envolvimento neste terrível e nocivo comércio. Em uma das áreas mais desmilitarizadas do mundo, testemunhamos os efeitos corrosivos e mortíferos das drogas como uma arma de destruição de massa — sobre o povo e as nações. Se não for enfrentado, o narcotráfico prejudicará os laços que unem os povos amantes da paz em todo o Hemisfério. Poucos lucrarão no caso em que os EUA se rendam aos traficantes de droga e a Colômbia aos insurgentes. No entanto, muitos prosperarão quando forem neutralizados esses agentes.

O Exército Colombiano faz parte de um heróico esforço no combate contra insurgentes e paramilitares. O Exército dos EUA faz parte do esforço de apoiar a guerra contra as drogas. Estas democracias precisam ficar livres da ameaça das drogas e dos insurgentes, mas por motivos políticos, ambas não podem simultaneamente engajar as duas ameaças. Elas debilitam a democracia, a paz e a estabilidade, ameaçando a integridade de uma nação. Elas corrompem a sociedade e mantêm a riqueza e a lei nas mãos de uns poucos bandidos fortemente armados. Quando vistos desta maneira, os dois esforços que parecem se contradizer, de acordo com alguns críticos, são simplesmente dois obstáculos que impedem um Hemisfério mais democrático, seguro e próspero, no novo milênio. Uma apreciação pela nossa "cultura das Américas" pode inspirar a vontade de combater essas ameaças.

Nossos interesses nacionais crescem rapidamente nesta parte do mundo. A influência hispana nos EUA está mudando a cultura e, portanto, os ambientes político e social. A região possui potencial econômico, estendendo-se desde bens e serviços até a abundância de recursos estratégicos de energia.

Os Exércitos das Américas são porta-estandartes e são vistos como líderes em suas respectivas nações. No papel de confiar nos militares latino-americanos, o Exército Sul dos EUA está preparado para tecer os laços do bem comum, a estabilidade e segurança no Hemisfério Ocidental. Estamos em uma conjuntura crítica nas relações com nossos vizinhos ao sul e agora devemos prestar-lhes apoio. O Exército Sul dos EUA está preparado como parte da arquitetura meridional para fomentar a estabilidade e democracia no Caribe e nas Américas do Sul e Central.

Nossos interesses nacionais crescem rapidamente nesta parte do mundo. A influência hispana nos EUA está mudando a cultura e, portanto, os ambientes político e social. A região possui potencial econômico, estendendo-se desde bens e serviços até a abundância de recursos estratégicos de energia. Muitas forças, incluindo o narcotráfico, os insurgentes e a corrupção ameaçam a democracia, a paz e a prosperidade no Hemisfério. O Exército Sul dos EUA possui a correta combinação de pessoal e enfoque para colocar o Exército dos EUA e as nossas Forças Armadas à frente nesta transformação de uma "cultura americana" para uma "cultura das Américas." Não deve haver dúvida que nosso Hemisfério inteiro se beneficiará de nossos esforços, mas os verdadeiros beneficiados serão as crianças das Américas. Por atuar em conjunto hoje em dia, podemos dar-lhes um presente duradouro. ***MR***

O Major General *Alfred A. Valenzuela é o Comandante-em-Chefe do Exército Sul dos EUA, situado no Forte Buchanan, Porto Rico. Foi comissionado oficial após graduar-se como distinguido estudante militar e de Letras pela* St.Mary University, *no Texas. Possui mestrado em Ciências Políticas, Estudos Latino-Americanos e Assuntos de Segurança Nacional. Sua educação militar inclui: os cursos Básico e Avançado de Artilharia de Campanha, o Curso Estratégico de Defesa, a Escola de Guerra do Exército, o Curso de Administração para a Segurança Nacional e o Curso de Pára-quedismo. É graduado pelo Colégio Interamericano de Defesa, pela Escola de Comando e Estado-Maior, pela Escola de Estado-Maior das Forças Armadas e pela Escola Superior de Guerra Aérea. Ocupou várias posições de comando e estado-maior, entre as quais destacam-se: Comandante das Baterias A e B, 1º Batalhão, 77º Regimento de Artilharia de Campanha, 1ª Divisão de Cavalaria no Forte Hood, Texas; Comandante do 1º Batalhão, 36º Regimento de Artilharia de Campanha, VII Corpo de Exército em Augsburg, Alemanha; e Grupo de Assessoria e Assistência Militar, no Peru. Na Embaixada dos EUA no Peru foi o representante do Departamento de Defesa para as operações de contra-insurreição e antidrogas.*